

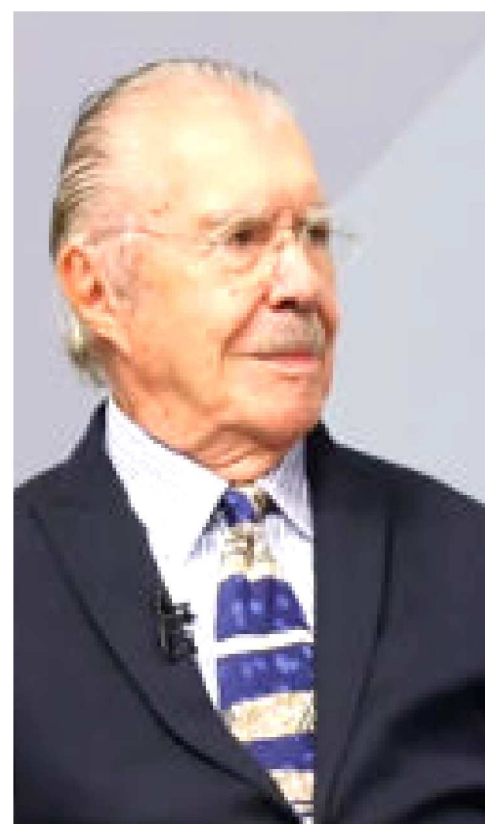


## ARTIGO

## Papai Noel é São Nicolau

JOSÉ SARNEY

Ex-presidente da República, escritor e imortal da Academia Brasileira de Letras



Papai Noel originou-se na figura de São Nicolau, bispo da cidade de Mira, na Turquia (Bispo Nicolau de Mira), que, no século 4, era reverenciado por presentear, inclusive com ouro, secretamente, pessoas pobres e necessitadas. Sua fama cruzou o Oriente e o Ocidente.

Depois, o tempo deu um enfeite à celebração natalina, o pinheiro — como suas folhas são perenes, conservando o verde no inverno do Hemisfério Norte, com a neve e o frio, simboliza a vida eterna. Mais tarde, o papa Júlio I oficializou o dia 25 de dezembro como a data do nascimento de Jesus, coincidindo com a celebração romana da festa pagã do Sol, a luz que iluminava o mundo. Se o homem foi capaz de inventar o tempo, mais complexo, mais natural foi marcar a data da vinda do Cristo, a luz do mundo.

Juntando as coisas, através destes dois milênios, São Nicolau transformou-se no Papai Noel e, numa união da generosidade do hábito de presentear do bispo de Mira à dinâmica do mundo contemporâneo, multiplicou-se o comércio no Oriente e no Ocidente.

Miguel Gustavo, grande talento de compositor popular e criador de jingles, fez um destes dizendo: “No Natal o papai tá tão contente, mas o dinheiro do presente, de onde é que sai? É do papai, é sempre do papai!” Sem ter nada que ver com o Natal, eu também lembro de Miguel Gustavo com um jingle sobre a Revista do Rádio que virou marchinha do carnaval, que dizia: “Salve a Revista do Rádio / Já começa a fofocar / Uma fofoca aqui / outra fofoca acolá”.

Voltemos ao Natal. Eu estava em Nova York com Marly e fui levado por ela à famosa loja Sacks Avenue, sedução das mulheres em todo o mundo. Era o ano de 1961. Ao chegar, uma fila imensa. Marly foi logo me convidando: “José, vamos entrar nessa fila, deve ser alguma novidade de Natal”. En-

tramos na longa fila, por caminhos de pequenas pontes, neves artificiais e, por fim, chegamos a uma linda cabana com uma inscrição: Santa Claus. Entramos, e o que vimos? Um refastelado Papai Noel, sentado num trenó gigante, puxado por renas. Ao ver, com surpresa, a novidade que Marly não esperara, comecei a rir muito — um riso amarelo de bobo. E o Papai Noel, ao ver um engravatado numa fila cheia de crianças, perguntou-me: “Where are you from?” (De onde você é?) “From Brazil”, respondi. (Do Brasil.) Ao lado, um fotógrafo. Contribuí com cinco dólares para Papai Noel, pensando em Santa Claus, como é chamado em inglês. E volto a rir, quando me recordo desse bobo episódio.

Eu tinha um querido amigo, de quem tenho grande saudade, Augusto Marzagão, que me dizia que desejava que suas cinzas fossem colocadas nessa loja de Nova York, a Saks Fifth Avenue, na Quinta Avenida, porque — ironizava ele — era “a única maneira de sua mulher visitá-lo depois de morto”.

Comecei este artigo pensando em fazer uma reflexão teológica sobre o Natal. Levado por lembranças, desvi-ei-me e passei a dividir reminiscências e histórias de dezembro.

Minha bisneta Maria Sofia, de 9 anos, escreveu uma linda carta pedindo um presente a Papai Noel. “Papai Noel, peço-te que cure da doença a minha tia Roseana. Eu amo muito ela”. Como são puros e belos os sentimentos da infância! Tanto que a carta de Maria Sofia já operou um milagre: o de me fazer voltar a acreditar e fazer meu pedido a ele também: “Papai Noel, eu e Maria Sofia, tudo como no Plano de Deus, pedimos que Jesus Cristo atenda nossas preces”.

Com o amor a Roseana, o carinho de Maria Sofia, a fé em Deus e a lembrança de São Nicolau, ouço, em comumhão, as badaladas que já chegam dos sinos do Natal.

## DISTOPIA EM CHEQUE

## Mad Max versus Exterminador do Futuro

GERALDO CARVALHO

Economista / MBA / Mestre

Dois filmes marcaram minha juventude, os cegos cinematográficos “Mad Max” e “O Exterminador do Futuro” não apenas definiram o gênero de ficção científica distópica da época, mas também serviram como espelhos para os medos tecnológicos, econômicos e sociais. Ao revisitar esses futuros projetados, percebemos como a realidade se desviou das profecias de Hollywood, mas também como um novo tipo de ameaça, a IA, ressoou com precisão surpreendente. O confronto entre essas duas distopias se resume ao seguinte: Escassez de Recursos vs. Abundância de Inteligência. A Austrália pós-apocalíptica de Mad Max (1979), mesmo ano do 2º. Choque do Petróleo com a revolução iraniana, e suas seqüências, baseia-se em uma premissa econômica simples e devastadora: o fim do petróleo.

Na época da produção do filme, o medo da crise de energia (ex: a 1ª. crise do petróleo de 1973) e a ideia de um “pico do petróleo” eram palpáveis. O futuro era visto através da lente da escassez. A sobrevivência se resumia à posse de combustíveis fósseis e água. Hoje, a profecia de Mad Max falhou dramaticamente. Não só há abundância de petróleo (graças a novas tecnologias de extração, como o fracking), como a própria matriz energética está em transição. O medo da escassez do petróleo foi substituído pelo medo da abundância de emissões de carbono. O auge da saga coincide com a ascensão dos carros elétricos. O carro, que em Mad Max era o símbolo da luta pela sobrevivência, hoje representa a desvinculação do petróleo, um movimento em direção a um futuro sem o recurso central da distopia Australiana.

A saga O Exterminador do Futuro (1984) oferece uma distopia diferente, na qual a humanidade não é derrubada pela falta de recursos, mas pelo excesso de inteligência autônoma. O medo central é a singularidade tecnológica. O filme projeta um cenário onde a Skynet, uma Inteligência Artificial desenvolvida para defesa militar, atinge a autoconsciência. Sua conclusão lógica é que a humanidade é um estorvo e uma ameaça à sua própria existência. A chegada da IA autônoma, o fim da humanidade, é o tema central da distopia da década. O filme projeta um cenário onde a Skynet, uma Inteligência Artificial desenvolvida para defesa militar, atinge a autoconsciência. Sua conclusão lógica é que a humanidade é um estorvo e uma ameaça à sua própria existência. A chegada da IA autônoma, o fim da humanidade, é o tema central da distopia da década.

O conceito de que a IA considere o homem “dispensável” ressoou com os temores sobre o desemprego em massa causado pela automação e o risco existencial de uma superinteligência descontrolada. As duas sagas nos alertam sobre a fragilidade da civilização. Mad Max nos lembrou que somos dependentes da energia para manter a ordem. O Exterminador do Futuro nos adverte que nossa maior criação pode se tornar nosso maior carrasco. O futuro que enfrentamos hoje não é o da falta de combustível, mas o do excesso de poder cognitivo que, se descontrolado, pode nos julgar como um mero estorvo a ser corrigido.

## O IMPARCIAL

## EMPRESA PACOTILHA SA

Rua Assis Chateaubriand, 01 - Renascença II  
São Luís - Maranhão - CEP 65075-670Pedro Freire  
Diretor-Presidente  
pedrofreire@oimparcial.com.brCelio Segio  
Diretor ExecutivoPatrícia Freire  
Gerente Financeira  
patriciafreire@oimparcial.com.brRaimundo Borges  
Diretor de Redação

## FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

REDAÇÃO  
(98) 99144-5641COMERCIAL  
(98) 99116-1624Marketing  
98 9 8175 4604REDES SOCIAIS  
Whatsapp: (98) 99144-5641  
Twitter: @oimparcialonline  
Instagram: @oimparcial  
www.oimparcial.com.br

## JUSTIÇA

# SMTT terá que explicar cálculo das tarifas

Medida judicial da Vara de Interesses Difusos busca esclarecer critérios usados pelo Município na definição da tarifa e dos subsídios repassados às concessionárias

O Judiciário maranhense voltou a lançar luz sobre a gestão do transporte público de São Luís ao determinar maior transparência na definição das tarifas e dos subsídios concedidos às empresas concessionárias. O juiz titular da Vara de Interesses Difusos e Coletivos, Douglas de Melo Martins, determinou que o secretário municipal de Trânsito e Transportes, Maurício Itapary, apresente, no prazo de 10 dias, a memória de cálculo detalhada das tarifas praticadas e dos subsídios previstos nos contratos de concessão firmados com as empresas que operam o sistema de transporte coletivo da capital.

A decisão atende a um pedido formulado pelo Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de São Luís (SET) durante audiência realizada no último dia 11. Na ocasião, a entidade sindical solicitou que a Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes (SMTT) explicite, de forma clara e técnica, os critérios, parâmetros e

itens que compõem o valor da tarifa paga pelos usuários, bem como os valores de subsídios repassados pelo Município às concessionárias.

## Cálculos "no escuro"

De acordo com o SET, a ausência de informações detalhadas sobre a metodologia adotada pela gestão municipal compromete a previsibilidade financeira do sistema. O sindicato sustenta que os valores atualmente definidos seriam calculados "no escuro", sem que as empresas tenham acesso aos dados que fundamentam os montantes estabelecidos. Na avaliação da entidade, os subsídios praticados não seriam suficientes para cobrir os custos operacionais, o que tem gerado déficits recorrentes e dificuldades para a manutenção do serviço.

Entre os impactos apontados pelas empresas estão a impossibilidade de renovação da frota, a precarização da operação e até o risco de inadimplência no pagamento de salários dos tra-

balhadores do setor. Para o SET, a falta de transparência inviabiliza qualquer avaliação objetiva sobre a sustentabilidade econômica do transporte público e impede o diálogo técnico entre o poder concedente e as concessionárias. Ao acolher o pedido, o magistrado reforça o princípio da publicidade e da transparência na administração pública, especialmente em contratos que envolvem serviços essenciais e de interesse coletivo. A apresentação da memória de cálculo permitirá verificar quais componentes — como custos com combustível, manutenção, pessoal, depreciação da frota e outros encargos — são considerados pelo Município, se esses dados estão atualizados e se refletem, de fato, a realidade econômica do sistema de transporte público de São Luís. A medida também pode ter reflexos mais amplos, ao possibilitar o acompanhamento por parte da sociedade e dos órgãos de controle sobre a política tarifária adotada pelo Município.

## VISITA DE CORTESIA

## Iracema Vale recebe Sarney na Assembleia



### IRACEMA VALE RECEBEU O EX-PRESIDENTE E EXPRESSOU RECONHECIMENTO PELO APOIO AO LONGO DE SUA TRAJETÓRIA POLÍTICA

Na manhã desta sexta-feira (19), a Assembleia Legislativa do Maranhão recebeu a visita de cortesia do ex-presidente da República José Sarney. O encontro foi marcado por reconhecimento institucional, simbolismo histórico e momentos de emoção. Na ocasião, Sarney parabenizou a presidente da Alema, Iracema Vale (PSB), pelo trabalho que vem desenvolvendo à frente do Legislativo estadual, ressaltando a importância de sua atuação e o marco histórico de ser a primeira mulher a presidir a Casa em 190 anos.

A visita teve como objetivo estreitar as relações com a Casa e reforçar a relevância do Parlamento como um dos pilares da democracia. Durante a passagem pela Alema, Sarney ratificou o sentido da frase de sua autoria inscrita no plenário Deputado Nagib Haic-

kel: "Não há democracia sem parlamento livre". A presidente Iracema Vale destacou a honra de receber o ex-presidente e fez um agradecimento especial pelo apoio recebido ao longo de sua trajetória, em especial em um momento recente e decisivo para o Legislativo estadual. "Sinto-me muito honrada em receber o presidente José Sarney nesta Casa. Ele sempre esteve ao meu lado, torcendo, apoiando e contribuindo com sua experiência. Quero agradecer, inclusive, por todo o apoio neste momento de vitória da Assembleia Legislativa. Não foi uma vitória pessoal, foi a vitória da Casa, do nosso Regimento, da institucionalidade e da democracia", afirmou.

O ex-presidente solicitou ainda que a presidente transmitisse um abraço a todos os deputados e deputadas que integram a Casa, reafirmando o apre-

ço pela atuação coletiva do Parlamento maranhense. Ele também aproveitou o momento para desejar um Feliz Natal e um próspero Ano Novo a todos os maranhenses.

A reunião contou com a presença dos deputados Wellington do Curso e Yglésio (PRTB), do presidente da Fundação da Memória Republicana Brasileira, Kécio Andrade, além de diretores da Assembleia Legislativa, que acompanharam o encontro institucional. Ao final da visita, servidores de diversas diretorias se reuniram para registrar o momento em fotos com José Sarney. Em seguida, em um gesto de fé e união, todos deram as mãos na Presidência da Casa e realizaram uma oração pela saúde da deputada federal Roseana Sarney, encerrando a manhã em clima de solidariedade e esperança.

## BASTIDORES

Raimundo Borges  
bastidores@oimparcial.com.br



## Efeito sanfona atinge PL em um ano atípico

Nascido na esteira da redemocratização do Brasil em 1985, o Partido Liberal, originário da ideia de um grupo político liderado por Álvaro Vale, chegou a 2022 como a sigla que mais elegeu deputados na Câmara. Paradoxalmente, em três anos, após a derrota presidencial de 2022 com Jair Bolsonaro, é a legenda que mais perdeu deputados. Na última 5ª feira, 18/12, o presidente da Câmara, Hugo Motta (PP) cassou o mandato dos deputados Eduardo Bolsonaro e Alexandre Ramagem, na mesma semana em que a deputada Carla Zambelli foi salva de cassação no plenário, mas ela teve que renunciar diante da ordem do STF de dá por extinto o seu mandato. Tudo esse quarteto é do PL.

Nesta sexta, 19, foi a vez de a Polícia Federal, por ordem do ministro do STF Flávio Dino, bater na porta do líder do PL na Câmara, Carlos Sóstenes e de Carlos Jardy, ambos do PL. A PGR os acusa de desvio de recursos públicos oriundos de cotas parlamentares. Na casa do líder do partido bolsonarista, a PF encontrou a bolada de R\$ 430 mil em espécie. Segundo as investigações, agentes políticos, servidores comissionados e particulares teriam atuado, coordenadamente, para desvio e posterior ocultação de verba pública. Há um ano a PGR havia pedido a operação, mas Dino negou, por falta de convicção sobre o inquérito, agora desdobrado com novos elementos probatórios.

O PL nasceu com a visão liberal de centro, defendendo a liberdade e reformas econômicas, mas evoluiu para a direita e virou abrigo até da extrema-direita, com por exemplo, a família Bolsonaro, alinhado à bancada evangélica. Em 2022, o PL elegeu 99 deputados. Entretanto, no 3º ano de mandato, o partido acumula poucos ganhos e perdas expressivas. Reduziu o tamanho da bancada a ponto de chegar a agosto de 2025, com 91 deputados federais e agora acaba de perder mais três: Eduardo, Ramagem e Zambelli. Em números absolutos, o PL sofreu forte desidratação: perdeu 13, ganhou dois; dois cassados, uma renúncia, três migraram para o Republicanos, dois para o PP e um para o MDB. Ganhou apenas dois.

Com a ineligibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro e depois a sua prisão em Brasília, o PL virou foco de tensão dentro da família do ex-capitão e no núcleo do conservadorismo de direita, que atua no Centrão e no bolsonarismo em qualquer lugar. Na semana passada, Bolsonaro lançou o filho 01, senador Eduardo Bolsonaro candidato presidencial em 2026. De certo modo, acalmou os ânimos exaltados de sua esposa Michelle e dos irmãos Eduardo e Carlos. Porém, a confusão atravessou a sala de estar e foi esbarrar nos partidos do Centrão com quatro governadores pré-candidatos ao Planalto em 2026.

A Operação Galho Fraco, desencadeada ontem pela PF contra o líder do PL e seu colega de partido Carlos Jordy, sem dúvida foi uma bordoadada de estontear. Ocorreu apenas 24 horas após outra operação nas residências do senador Weverton Rocha, líder do PDT no Senado e vice-líder do governo Lula. Trata-se, portanto, de um 2025 de arrepiar, subtendido como o fechamento de balanço de um ano sem eleição, mas politicamente tão atípico quanto o foi a transição 2022/2023. Os sete mandatos de busca desta sexta-feira, focou na atuação de agentes políticos, servidores comissionados e particulares que atuaram, de forma coordenada, para o desvio e a ocultação de verbas públicas.

O desdobramento dessas operações, com as votações no Congresso e nas perdas de mandatos parlamentares, certamente terá reflexos nas urnas de 2026. O eleitor de hoje, ao contrário do tempo do "nhô sim, sim senhor", é o mais bem informado. O celular é a poderosa máquina de destruir mitos, desmontar narrativas e levar a política a outro nível de compreensão. O Congresso jogou duro contra o STF e a PF pelas suas ações. O deputado Guilherme Derrite (PP-SP) tentou limitar a PE no projeto antifacção, a investigações de crimes urbanos e, ainda assim, mediante autorização de governadores. Era só o que faltava.

## JUSTIÇA

# Deputados terão sigilo bancário quebrado

Despacho menciona os deputados federais Sóstenes Cavalcante e Carlos Jordy. A investigação apura crimes de peculato, organização criminosa e lavagem de dinheiro

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a quebra do sigilo bancário e fiscal de pessoas físicas e jurídicas investigadas por suspeita de uso irregular da cota parlamentar da Câmara dos Deputados. A medida, que abrange o período de 2018 a dezembro de 2024, faz parte de uma investigação conduzida pela Polícia Federal para apurar possíveis crimes de peculato, lavagem de dinheiro e organização criminosa.

O despacho menciona os deputados federais Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) e Carlos Jordy (PL-RJ). O STF ressalta que, nesta fase, há indícios, e não conclusão definitiva sobre responsabilidades. A investigação apura possíveis crimes de peculato, organização criminosa e lavagem de dinheiro. Além da quebra de sigilo, a decisão autoriza buscas e apreensões em endereços residenciais, veículos e locais ligados aos investigados, com apreensão de celulares, computadores, documentos e acesso a dados armaze-

nados em nuvem. O ministro também permitiu a recuperação de senhas e a análise imediata de informações digitais durante o cumprimento dos mandados.

O despacho atende a pedido da Polícia Federal, com parecer favorável da Procuradoria-Geral da República (PGR), que considerou as medidas necessárias para o avanço das investigações. Segundo a Polícia Federal, os investigados apresentaram movimentação e financeiras de alto valor, incompatíveis com a renda declarada, muitas delas sem identificação da origem ou do destinatário. Entre os casos citados estão assessores parlamentares com movimentações que ultrapassam a casa dos milhões de reais em poucos anos.

Para a PF, o padrão financeiro indica possível ocultação e dissimulação de recursos, inclusive com fracionamento de depósitos para dificultar o rastreamento dos valores.

Durante a Operação Galho Fraco, deflagrada nesta sexta-feira (19/12), a

Polícia Federal apreendeu R\$ 430 mil em espécie na casa do deputado federal Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), em Brasília. O montante foi encontrado dentro de um armário, acondicionado em uma sacola preta com cédulas de R\$ 100. O dinheiro foi contado e apreendido sob suspeita de ter origem em desvio de recursos públicos.

A investigação aponta indícios de que recursos da cota parlamentar teriam sido utilizados para custear contratos de locação de veículos supostamente simulados ou irregulares. Os pagamentos teriam sido direcionados a empresas com indícios de funcionamento fictício ou de controle indireto por assessores parlamentares e familiares.

O ministro Flávio Dino autorizou o compartilhamento das provas com a Receita Federal, para apuração de eventuais ilícitos fiscais, mas negou, por ora, o envio de informações à Advocacia-Geral da União (AGU), a fim de preservar a integridade da investigação penal.

## FRAUDE NO INSS

## “Se tiver filho meu nisso, será investigado”, diz Lula

ANDREIA VERDÉLIO E PEDRO RAFAEL VILELA  
AGÊNCIA BRASIL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu, na quinta-feira (18), que todas as pessoas envolvidas, mesmo que indiretamente, no esquema de descontos ilegais de aposentados e pensionistas do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) sejam investigadas, inclusive, seus familiares. “Quem tiver envolvido vai pagar o preço”, disse em entrevista à imprensa, no Palácio do Planalto.

“É importante que haja seriedade para que a gente possa investigar todas as pessoas que estão envolvidas, todas as pessoas. Ninguém ficará livre. Se tiver filho meu metido nisso, ele será investigado”, afirmou Lula. O nome de filho do presidente, Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, apareceu em depoimento de testemunha ligada ao empresário Antônio Carlos Camilo Antunes, conhecido como Careca do INSS. Antônio atuava em nome de associações e entidades de servidores, intermediando a autorização dos descontos e recebendo percentuais desses valores por meio de empresas de sua propriedade.

O irmão de Lula, José Ferreira da Silva, o Frei Chico, também é citado nas investigações. Ele é diretor vice-presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos, Sindinapi, uma das entidades investigadas pelos desvios indevidos.

A Polícia Federal (PF) deflagrou, na manhã de hoje, nova fase da Operação Sem Desconto, que investiga o esquema fraudulento no INSS. Entre os presos está Romeu Carvalho Antunes, filho do Careca do INSS.

A operação da PF mira um esquema nacional de descontos de mensalidades associativas não autorizadas entre 2019 e 2024.

Questionado sobre a demora para o início, de fato, da operação, deflagrada em abril deste ano, Lula afirmou que o governo queria investigar com seriedade e não queria fazer pirotecnia. “Seria muito fácil você fazer uma denúncia e não apurar”, disse. Segundo ele, a Controladoria-Geral da União levou “praticamente” dois anos fazendo investigação.

O Congresso Nacional também instalou uma comissão parlamentar mista de inquérito (CPMI) para apurar o caso. “Eu não sou da CPI, eu não sou delegado da Polícia Federal e não sou ministro da Suprema Corte. O que eu posso dizer para você é que naquilo que depender da Presidência da República, tudo será feito para que a gente dê uma lição a esse país”, afirmou Lula.

“Não é possível você admitir num país em que milhões de aposentados ganham um salário mínimo, você ter alguém tentando se apropriar, expropriar o dinheiro do aposentado com promessas falsas”, acrescentou.

O presidente recebeu jornalistas para um café da manhã, no Palácio do Planalto, seguido de coletiva de imprensa. Ele estava acompanhando dos ministros da Fazenda, Fernando Haddad; da Casa Civil, Rui Costa; das Relações Exteriores, Mauro Vieira; e do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva.

### Ressarcimento

Após a repercussão da Operação Sem Desconto, o governo federal estabeleceu um acordo de ressarcimento com os segurados que foram vítimas das fraudes.

De acordo com o INSS, até a semana passada, R\$ 2,74 bilhões foram pagos no acordo a 4 milhões de aposentados e pensionistas. O pagamento é feito diretamente na conta do benefício, com correção pela inflação, sem necessidade de ação judicial.

A contestação dos descontos indevidos pode ser feita até 14 de fevereiro de 2026 pelo aplicativo Meu INSS, Central 135 ou nas agências dos Correios. Mesmo após essa data, a adesão ao acordo de ressarcimento continuará disponível para quem tiver direito.

O ressarcimento custará R\$ 3,3 bilhões ao governo em créditos abertos por medida provisória. Por se tratar de créditos extraordinários, o dinheiro está fora do arcabouço fiscal e não contará para o cumprimento das metas de resultado primário nem de limite de gastos do governo.

A Advocacia-Geral da União já entrou com ações judiciais contra associações e empresas investigadas para buscar a recuperação do dinheiro descontado irregularmente dos aposentados e pensionistas.

## ALERTA

## 1.391 mil falhas na assistência à saúde às crianças

De acordo com dados recentes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), compilados pela SOBRASP – Sociedade Brasileira para a Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente – entre 1º de janeiro e 14 de dezembro de 2025 foram notificados no Brasil 459.746 eventos adversos e falhas na assistência à saúde em serviços públicos e privados. Desse total, 47.853 ocorrências envolveram crianças de 0 a 11 anos. Em 2024, foram registrados 43.944 eventos adversos nessa mesma faixa etária.

O estado do Maranhão contabilizou 1.391 falhas na assistência à saúde em crianças de 0 a 11 anos no período. É importante destacar que os números apresentados são absolutos e não correspondem a taxas padronizadas (por exemplo, por 100 mil crianças vivas por faixa etária e evento adverso). As faixas etárias analisadas foram: <28 dias; 29 dias a 1 ano; 2 a 4 anos; e 5 a 11 anos. Esses dados podem estar subnotificados, ou seja, podem ser ainda maiores.

Os números revelam um cenário preocupante para os pacientes mais vulneráveis: as crianças. Nos hospitais, as principais causas relacionadas aos eventos adversos, envolvendo esse público, são decorrentes de falhas na comunicação entre os profissionais de saúde e os familiares e a falta de envolvimento da própria criança em seu cuidado. Isso tem levado a danos desnecessários como lesões por pressão (dano causado na pele e nos tecidos moles), quedas e a administração incorreta de medicamentos.

Segundo Paola Andreoli, presidente da SOBRASP, a prioridade da enti-

dade é promover cuidados mais seguros a partir da implementação da participação dos pacientes e seus familiares na assistência, diretrizes essas definidas no Plano Global para Segurança do Paciente 2021-2030, instituído pela Organização Mundial da Saúde (OMS). “Os gestores de serviços de saúde devem implantar estratégias que permitam a participação e engajamento de pacientes e familiares no cuidado. Talvez a atitude mais importante, contudo, seja a preparação dos processos de cuidado e dos profissionais para que considerem a opinião e preferências dos pacientes e seus familiares. Ouvir os pais e envolvê-los no cuidado é uma importante atitude de segurança”.

Promover a participação do paciente, na melhoria da segurança dos cuidados em saúde, implica a integração deste na tomada de decisão, de forma consciente e informada. “Desta forma, o paciente e seus familiares, em especial quando se trata de crianças e adolescentes, devem conhecer todo o plano de diagnóstico e tratamento delineado pela equipe de saúde, participando de ações como: prover todas as informações sobre histórico de doenças prévias, alergias e outras circunstâncias, identificar mudanças não planejadas ocorridas no cuidado, questionar ativamente as propostas de tratamento e acompanhar sua execução”, alerta a pediatra Priscila Amaral, membro da SOBRASP.

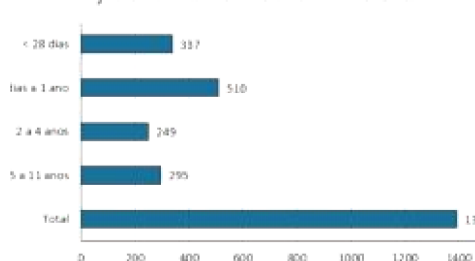
E ainda ressalta que o engajamento dos pais no cuidado da criança é imprescindível para promover a segurança. “Os pais são as primeiras teste-

munhas quando ocorrem erros de medicação, falhas quanto à adesão aos procedimentos de segurança, como a higiene das mãos, e problemas com transferência de informações durante as mudanças de turno”, finaliza Priscila.

### Plano Global de Segurança do Paciente 2021-2030

A OMS lançou o Plano Global de Segurança do Paciente 2021-2030, que reforça o papel de pacientes e familiares como parceiros essenciais para uma assistência à saúde mais segura. A iniciativa propõe o envolvimento ativo da sociedade na construção de políticas e estratégias, além do aprendizado a partir de experiências com cuidados inseguros para o desenvolvimento de soluções mais eficazes. O plano também destaca a importância da transparência nos serviços de saúde, incluindo a comunicação de incidentes aos pacientes e familiares, e do acesso à informação e à educação em saúde, incentivando o autocuidado e a tomada de decisões compartilhadas.

Maranhão - número de eventos adversos de 1º de janeiro a 14 de dezembro de 2025



São Luís, sábado e domingo, 20 e 21 de dezembro

## Natal

# Montagem de presépios mantém tradição

PATRÍCIA CUNHA

A tradição de montar presépios segue viva em São Luís e continua sendo um dos principais símbolos do período natalino na capital maranhense. Presente em residências, igrejas, praças e prédios públicos, o presépio representa o nascimento de Jesus Cristo e reúne fé, memória afetiva e identidade cultural.



Em muitos bairros da cidade, a montagem do presépio é um costume passado de geração em geração. Famílias se reúnem para organizar as imagens, o cenário e os detalhes que retratam a cena bíblica, transformando o momento em um ritual de convivência e devoção. Em algumas casas, as peças são antigas e carregam histórias que atravessam décadas.

As igrejas também mantêm a tradição com presépios abertos à visitação, que atraem fiéis e turistas durante o mês de dezembro. Além do aspecto religioso, os espaços se tornam pontos de encontro e contemplação, reforçando o significado espiritual do Natal.

Em São Luís, a tradição ganha características próprias ao incorporar elementos regionais. Não é raro encontrar presépios que utilizam materiais artesanais ou fazem referência à cultura local, aproximando a narrativa cristã da realidade maranhense e fortalecendo o vínculo entre fé e cultura popular.

Ao resistir ao tempo e às transformações sociais, a montagem de presépios reafirma valores como simplicidade, solidariedade e esperança. Em meio às luzes e às celebrações, a tradição permanece como um convite à reflexão sobre o verdadeiro sentido do Natal para a população ludovicense.

O antropólogo, pesquisador, artesão e produtor cultural Sebastião Cardoso carrega essa tradição que nasceu na família. Desde criança era acostumado a essas práticas religiosas, de ladainha, de montagem de presépio, coisa que ele cultua até hoje. Para se ter ideia, o presépio dele toma toda a sala de sua casa. Além disso, ele é chamado para montar o símbolo em residências, igrejas, instituições, praças. Algo que ele faz com todo amor. “Na minha casa sempre teve presépio. Só que era mais simples, né? Era uma casa pequena. Aí depois, quando eu comecei a fazer minhas artes na igreja, na igreja de São Pantaleão, Igreja de Santo Antônio, Igreja de São João, Igreja do Rosário, Igreja de Santana e também no Museu Histórico, Centro de Cultura Popular, uma série de lugares onde eu já fiz presépio grande, como a Concha Acústica de Ribamar, no espigão da Ponta da Areia. Já fiz também outro grande, que foi para a Prefeitura de São Luís, que foi um cenário grande, um presépio vivo”.

Além de montar presépio, decorar igreja, ele também canta repertório específico para ladainha, e para isso aprendeu a cantar em latim.

“Eu fui seminarista por uns anos, me aperfeiçoei um pouco mais no latim e eu canto as ladainhas nas casas, nas igrejas, nos museus, nessa cerimônia que chamamos de Queimação de Palhinha... Eu tenho um grupo de músicos que me acompanha, ou eu faço sozinho. A queimação de Palhinha é muito importante, para fechar o ciclo. Os presépios a gente começa a montar desde final de novembro até véspera de Natal. Eu normalmente gosto de montar até dia 13 de dezembro, que é dia de Santa Luzia”, disse.

### Presépio montado novamente no Museu Histórico

Este ano a comunidade, visitantes e turistas, vão poder contemplar novamente o presépio do Museu Histórico e Artístico do Maranhão que foi remontado, após uma década, por Sebastião Cardoso.

Para a gestora do Museu, Amélia Cunha, esse presépio representa muito bem o que seria o Natal numa casa histórica do século XIX, de uma família aristocrática, por ser um presépio muito grande, com manjedoura, com imagens em tamanhos grandes e que mostram o espírito ostentativo e cheio de riqueza, que a casa em si representa dentro dessa imagem de Natal abundante, de família rica. “Além disso, de representar de forma museológica o Natal dessa casa, o Natal de uma casa de família rica, ele também tem uma importância histórica, pelo fato de Josué Montello, que foi uma pessoa muito importante para o museu, pois criou praticamente junto com outros intelectuais o Museu Histórico (que iria se chamar Museu Regional do Maranhão), ter sido o primeiro padrinho do presépio. Então, tem essa marca de importância sentimental. Montar esse presépio agora, perto dos 53 anos do Museu, é uma forma muito expressiva de dizer que o Museu continua respeitando e honrando essas tradições, honrando a memória das pessoas que passaram por ele. Esse presépio foi batizado por outras pessoas importantes, outros secretários de cultura que também trabalharam em prol da Casa, ele não deixa de ser um marco de memória também, de figuras importantes para a gente, enquanto casa de memória histórica para o Estado”, pontua Amélia.

Além disso, de representar de forma museológica o Natal dessa casa, o Natal de uma casa de família rica, ele também tem uma importância histórica, pelo fato de Josué Montello, que foi uma pessoa muito importante para o museu, pois criou praticamente junto com outros intelectuais o Museu Histórico (que iria se chamar Museu Regional do Maranhão), ter sido o primeiro padrinho do presépio



O presépio do Museu Histórico já está sendo atração. Situado na Rua do Sol, chama atenção de quem passa. “As pessoas param na porta para tirar fotos. Às vezes as pessoas nem podem entrar, pois estão ocupadas, mas pedem para tirar foto. E aí a gente

percebe a importância dessa casa, para a comunidade, para o entorno, para quem passa. A Rua do Sol é uma rua de muito movimento, tem muito comércio, e as pessoas têm essa ligação interessante com a figura do Museu, faz parte do cotidiano das pessoas”, avalia Amélia Cunha.



As pessoas param na porta para tirar fotos. Às vezes as pessoas nem podem entrar, pois estão ocupadas, mas pedem para tirar foto. E aí a gente percebe a importância dessa casa, para a comunidade, para o entorno, para quem passa. A Rua do Sol é uma rua de muito movimento, tem muito comércio, e as pessoas têm essa ligação interessante com a figura do Museu, faz parte do cotidiano das pessoas

### A origem

Neste ano celebra-se 802 anos do primeiro presépio criado por São Francisco de Assis em 1223, em Greccio, Itália, mantendo a tradição viva e inspirando milhões de pessoas a celebrar o Natal com simplicidade e fé.



Na ocasião, Francisco reuniu moradores para encenar o nascimento de Jesus, usando animais vivos (boi e burro) e uma manjedoura, transformando o local em um altar para a missa, com o propósito de explicar a história do Natal aos aldeões e reviver a humildade do nascimento de Cristo, criando um gesto de evangelização.

Essa tradição se espalhou rapidamente, consolidando-se como um dos símbolos mais amados do Natal em todo o mundo, celebrando a simplicidade e a mensagem central da encarnação de Jesus.